

ESCOLA NORMAL SÃO JOSÉ: ELEMENTO CONTRIBUINTE DA HISTORIOGRAFIA SOBRE O ENSINO NORMAL NO BRASIL

Suely Barbosa de Moura
Mestranda em Educação – UFPI

Marta Susany Moura Carvalho
Acadêmica de Pedagogia – UFPI

RESUMO

O presente trabalho derivou-se do projeto da disciplina história da educação do curso de pedagogia da UFPI, na qual tomamos como questões norteadoras da nossa investigação os contornos pedagógicos que permearam as práticas pedagógicas e o caráter confessional da Escola Normal Colégio São José em Caxias – MA. A escolha do objeto de estudo e sua delimitação espaço temporal se deu em razão de uma investigação específica sobre a formação docente, buscando analisar os vários enfoques e a parcela de contribuição social dada a sociedade caxiense, em função do caráter assumido frente ao desafio social em contribuir ativamente com mudanças necessárias a reestruturação do papel da escola como construção historicamente produzida. Tomamos como referencial teórico, escritores, historiadores locais e autoridades intelectuais com notórias produções nas esferas acadêmicas como Villela (1990), e Lima (1997). O que se supõem o caráter criativo e a possibilidade de reelaboração de conhecimentos acadêmicos na produção da cultura escolar. A investigação baseou-se em análise documental arquivística, identificando-se as formas de organização e a gênese da implantação do ensino normal da associação das Irmãs Missionárias Capuchinhas no período de 1948 até 1971, momento que esta perdurou.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia da Educação; Formação de professores; Escola Normal

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de uma crescente inquietação quanto à necessidade pela busca da compreensão ao estudar sobre a Escola Normal em Caxias, focalizando sua contribuição para a formação docente dentro de seu *locus*, a *Escola normal*.

A Escola Normal surge num momento de grandes modificações na estrutura educacional brasileira. De um lado uma parcela maciça da população desescolarizada, do outro, uma enorme demanda por professores. Por ocasião dos professores comporem um grupo de profissionais

estrangeiros que não foram capazes de satisfazer as exigências educacionais da população, ou por serem jesuítas que esboçavam um método conservador de formação laica. Assim poucos eram os que se encontravam em condições de exercer o ofício. A partir de então, os contornos daquilo que seria a Escola Normal no Brasil irá institucionalizar a formação dos professores que atuariam nas bases educacionais.

Ocuparemos-nos em compreender o Ensino Normal em Caxias como elemento presente na historiografia da Escola Normal no Brasil, evidenciando seus momentos mais relevantes como sua implantação que resultará em “um ato de estabelecer, de fundar, de criar” como afirma (LOPES, 2008, P. 26).

A proposta inicial da Escola Normal surge na Europa durante o século XVIII com a ascensão da burguesia a parti das idéias iluministas e do avanço das forças produtivas crescente no processo absolutista (JÚLIA, 1981) sobre a implantação das escolas de formação para o ofício docente. No Brasil o Ensino Normal teve início partir das reformas educacionais ocorridas na época do Império. E, por conseguinte apresentou-se tardiamente a ser implantada no maranhão, causando um enorme demanda quanto ao profissional docente, sobretudo no interior do estado como nos reportaremos mais tarde à cidade de Caxias.

Consideramos necessária uma abordagem histórica, a fim de verificar as inúmeras vicissitudes e contribuições deixadas pelo Ensino Normal para a formação e o exercício da docência.

Assim, o trabalho é organizado com o seguinte bloco temático: Uma abordagem Teórica sobre a Escola Normal no Brasil, a Escola Normal São José em Caxias e (in)conclusões finais sobre a Escola Normal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Uma abordagem Teórica sobre a Escola Normal no Brasil.

A Escola Normal surge numa época de muita efervescência em razão do processo de institucionalização da profissão docente compreendido entre um estado moderno e a criação de um corpo de funcionários públicos que se encarregariam de desenvolver a tarefa da transmissão dos

conhecimentos. Tentaremos ampliar a compreensão da Escola Normal ao destacar que esta foi responsável por uma “mutação sociológica” sem precedente como afirma Villela (1999, p.29).

Até então a evolução escolar e a função do magistério era monopólio do campo religioso ou de um grupo de mestres despreparados que em geral exerciam o magistério como uma ocupação secundária, como alude Nóvoa (1991, p.125-139; 147-185):

As escolas normais no século XIX substituem definitivamente o “velho” mestre-escola pelo “novo” professor do ensino primário, pois “estão na origem de um aprofunda mudança, de uma verdadeira mutação sociológica, do pessoal docente primário. Sob sua ação, os mestres miseráveis e poucos instruídos do início do século XIX vão, em algumas décadas, ceder lugar aos profissionais formados e preparados para atividade”.

A seletividade era minuciosa quanto àqueles que deveriam compor a ala dos professores, agentes transmissores da ideologia do Estado, que se situava bem próxima da concepção do sacerdote laico, quanto às mulheres, estas não atuavam frente às eminentes mudanças que passaria a educação brasileira como enfatiza (VILLELA, 1990, p.34): “A primeira Escola Normal do Brasil, na sua fase inicial, não recebeu uma só aluna”.

Nota-se que não havia intenção de oferecer ao futuro professor da escola primária formação aprofundada quanto aos conteúdos, porém a formação moral e religiosa eram mantidas e bem enfatizadas; como rezava o decreto que instituía a Escola Normal. “Para ser admitida a matrícula na Escola Normal requeria-se: ser cidadão brasileiro, maior de 18 anos, com boa morigeração, saber, ler e escrever”. (Lei nº 10, de 04 de abril de 1835. Art. 4º).

O peso dos predicados morais do candidato superava até mesmo os da formação intelectual, nota-se que a exigência quanto “a boa morigeração” era muito mais ressaltada que saber ler e escrever, pois o aval do juiz de paz era fundamental para aceitação do candidato na Escola Normal que se expandia por todo o Brasil a principio no Rio de Janeiro na Província Fluminense, ademais em outros tantos estados brasileiros, porém alguns contemplados tardiamente a exemplo o Maranhão que só em 1890, quase sessenta anos após o início do Ensino Normal no Brasil, se depara com a implantação de sua primeira Escola Normal seguida de insucessos e evasões.

No Maranhão foram ínfimas e inexpressivas as atividades culturais até o início do século XIX, de que se tem conhecimento conforme descrito:

[...] para tanto procederem à elaboração dos programas e instruções administrativas para seu funcionamento. A duração do curso seria de 02 anos e deveria ser subvencionado pelo governo provincial com uma verba de 4:800 \$ 000 réis anuais. Os programas das cadeiras foram aprovados em 1974, mas o curso foi extinto sem, contudo diplomar um só professor ou professora (MOTTA, 2003, P. 299-301).

2.2 A Escola Normal Colégio São José

A guisa de como se instituiu o modelo de ensino no estado do Maranhão, na cidade de Caxias no ano de 1948 a 1972, por um período de duas décadas funcionou a Escola Normal, através da instituição confessional denominada na época Ginásio São José, fundada através dos esforços das Irmãs Missionárias Capuchinhas. A Escola Normal São José que tempos depois “viria a preencher uma lacuna existente na área educacional da região do Vale do Itapecuru” (LIMA, 1997, p.37). O “Colégio das Freiras” é uma designação popular, e dessa forma é assim conhecido o Colégio São José, que no ano de 1937 foi solenemente inaugurada com pampas religiosas sendo denominado “Educandário São José”, fruto das promissoras e árduas tarefas das irmãs educadoras capuchinhas a convite do Cônego Carlos Bacelar.

Quatro dias depois, a 14 de fevereiro de 1937, foi inaugurada solenemente o EDUCANDÁRIO SÃO JOSÉ, com celebração da eucaristia, seguida da sessão solene presidida pelo Pe. Frederico Chaves, representante do Sr. Arcebispo de São Luís, Dom Carlos Carmelino de Vasconcelos Mota e, contou com a presença do Sr. José Ferreira Guimarães, Prefeito Municipal, o Dr. Paulo Ramos Governador do Estado.

Constatamos assim a imponente inauguração daquele que mais tarde tornar-se-ia não apenas uma grande estrutura educacional, mas um ícone de referência ao conceito de boa educação para futuras gerações. A qual era constituída além da educação elementar, por uma formação de professores na Cidade de Caxias e localidades circunvizinhas. Os esforços das irmãs missionárias capuchinhas construiria o divisor de água na formação docente nesta cidade como convém considerar Lima (1997, p. 24):

Caxias possuía algumas escolas. Não contava, porém com nenhuma que tivesse como objetivo a educação de mulheres. Com esta preocupação, surgiu na década

de 30, o Cônego Carlos Bacelar, que mobilizou a sociedade caxiense no sentido de adotar a cidade com estabelecimento de ensino voltado para educação de jovens e adolescentes principalmente do sexo feminino.

Convém ressaltar que a categoria gênero, presente na construção identitária da Escola Normal, também encontrou terreno fértil na Escola Normal de Caxias, pois foi composta genuinamente pelo sexo feminino, embora não fosse vetado o acesso do público masculino, as moças oriundas de outras cidades ou lugarejos próximos permaneciam em regime de internato, este por sua vez, só poderia atender mulheres, as quais recebiam toda orientação por parte das irmãs e professoras daquele estabelecimento, pois sua formação curricular não deixava a desejar quanto à instrução da época assim como mencionava Villela, (1999, p.33).

Em meados do século XX, com a expansão da escola pública, no Brasil, ampliou-se o número de instituições destinadas à preparação do Magistério constituído basicamente por moças de classe média. Paralelamente, surgem outras instâncias formativas, preocupadas não são com o desempenho didático da mestra moderna, mas também com o comportamento moral desta moça que deve deixar a casa de seus pais para adentrar lugarejos enfrentando sozinha novas vicissitudes e tentações.

Embora se apresente agora novos desafios quanto a “Regente” do ensino, porém inicia-se aí uma tentativa de alcance da escolarização ao que distantes estavam deste processo, a contribuição das professoras regentes foi fundamental para que se atenuassem muito excluídos do processo da educação como reforça Foucault (1993, p.56), “aprendemos que são as práticas sociais atravessadas por relações de poder que favoreçam certos discursos, permitindo a emergência de determinados temas e não de outros”.

3. METODOLOGIA

O presente artigo é de caráter qualitativo por estar imbuído da pretensão de aprender e compreender a Escola Normal em seus variados aspectos nos diferentes momentos da história, na tentativa de ampliar seu aporte teórico, extraído em sua essência uma compreensão sobre sua razão de ser. Em meio às delimitações temáticas que versam a

pesquisa pautada na área da história da educação com enfoque no Ensino Normalista, esta se desenvolverá em etapas a quais darão conta, de estabelecer os critérios de objetividades necessários próprios do método qualitativo mencionado por Chizzotti (2003) como a imersão do pesquisador nas circunstâncias e contexto da pesquisa, considerando os sentidos e as emoções; o reconhecimento dos atores sociais como sujeitos que produzem conhecimentos e práticas; os resultados emergidos da labuta coletiva e na corrente dialógica entre pesquisador e pesquisado; aceitação de todos os fenômenos como igualmente importantes e preciosos às circunstâncias e à ocasionalidade, tais como a frequência e a interrupção, a fase e o silêncio.

O esforço do trabalho constituiu-se em compreender e interpretar o mundo como experimentado pelo professor normalista, a partir de cada pessoa ou grupo que penso ser realidade. Todavia estabeleço como premissa uma postura neutra ante a face de pesquisador.

A carência de professores para atuar junto à escola primária multiplicava-se, à medida que, a procura pelo ensino elementar crescia nas cidades e regiões circunvizinhas. O Colégio São José com ajuda da sociedade e por intermédio das irmãs missionárias teve como incentivo o fato das famílias serem obrigadas a colocarem seus filhos para estudarem nas capitais após concluírem o ensino básico (primário), implantando assim o curso de Ensino Normal que acabou por mudar os rumos históricos da educação na cidade conforme descreve (LIMA, 1997, p. 31).

Os estudantes caxienses se deslocavam muito jovens ainda, para outras localidades em busca de estudos de níveis mais altos, a fim de complementarem a educação secundária e superior. Um grande contingente de jovens ficava impossibilitado de aprimorar seus estudos. Partindo daí a exigência de escolas em nível maior.

Para atender uma extensa demanda de estudantes e às solicitações da sociedade da época, as Irmãs Missionárias Capuchinhas, através de grandes esforços realizaram um novo empreendimento que foi a Escola Normal de Caxias, que adquiriu notoriamente personalidade jurídica tornando-se a escola Normal Regional de Caxias como alude (LIMA, 1997, p.31).

A Escola Normal Regional de Caxias e o Colégio São José adquiriram personalidade jurídica em 29 de abril de 1948, sob os números 794 e 793,

respectivamente. A Escola Normal obteve o reconhecimento de Utilidade Pública pelo decreto- lei nº 583 datado de 28 de fevereiro de 1949.

O Ensino Normal contribuiu para o desenvolvimento educacional da cidade com as características peculiares desse modelo de ensino, não fugindo à regra daquilo que comumente se observava no restante do País, seu ensino foi frequentado exclusivamente por mulheres e na cidade de Caxias funcionava em regime de internato para as moças que não moravam na cidade, facilitando a possibilidade de estudo por parte daquelas que moravam em outras localidades. Seu alunado era composto por moças, com exceção, de um rapaz que frequentou a Escola Normal São José. As moças geralmente em sua grande maioria pertenciam às famílias abastadas, como filhas de fazendeiro, políticos e comerciantes da região. O ensino funcionava em regime privado e com ajuda de subvenções por parte da comunidade e das autoridades que se empenharam em contribuir com a escola na realização de seus projetos.

Dessa forma, as professoras formadas pela Escola Normal Regional de Caxias foram responsáveis pela formação educacional de várias gerações contribuindo com o desenvolvimento educacional não apenas da região, mas em todo o estado, que contava com poucas escolas de formação de professores na época.

4. RESULTADO

A essência do que foi exposto, resultou nas leituras e investigações teóricas quanto aos tecidos que constituem o ensino normal, todavia a pesquisa permanece no processo de buscas e descobertas não sendo ainda capaz demonstrar relatórios conclusivos quanto aos seus relatos manifestos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Normal no Brasil representa a síntese das inúmeras e sucessivas tentativas de se construir um ideário educacional para a formação do professor no Brasil, assim

consideramos os aspectos pedagógicos, bem como histórico social e cultural que permearam essa modalidade de ensino.

Diante desta perspectiva, implica compreender os processos que promoveram a gênese, a implantação e a consolidação da formação docente em suas múltiplas dimensões, acredita-se dessa forma apresentar a construção de um referencial teórico construído o qual somos desafiados a construir ampliando as visões e estereótipos estabelecidos. A pesquisa nos desafia a buscar novos enfoques para as interfaces do saber construído, deixando fluir a observação, organização, a depuração quanto nosso olhar em relação às ideologias presentes no mundo das representações, sem preconceitos e sem linearidade, sob a égide da ciência e da busca das verdades possíveis.

BIBLIOGRAFIA

LOPES, A. P. C.; FREITAS, A.B; (Org.). **As Escolas Normais no Brasil: do Império a República**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

JULIA, D. **Lês Couleur Du Tableau Noir**. Lá Revolucion. Paris: Belin, 1981.

LIMA, A. **História do Colégio São José**. 1 ed. Timon, MA: Grafiset, 1997.

VILLELA, H.A. **O ensino mútuo na origem da primeira escola normal do Brasil**. In: BASTOS, M.H.; FARIA FILHO, L. (Org.). **A escola elementar do século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

_____. **A primeira escola normal do Brasil: uma contribuição à história da formação de professores**. Dissertação de mestrado, UFF, 1990.

_____. **A primeira escola normal do Brasil**. In: NUNES, C. (Org.). **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez, 1992.

NÓVOA, A. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. Teoria e educação, n.4, Porto Alegre: Pannonica, 1991, p. 125-139.

RIO DE JANEIRO. **Coleção de Leis e Decretos, atos e Deliberação do Governo da Província do Rio de Janeiro.** CLDRPRJ, de 1835 a 1888.

MOTTA, D. das G. **As mulheres professoras na política educacional no Maranhão.** São Luís: EDUFMA, 2003.

FISCHER, B. T. D. **Histórias e discurso de um passado presente.** Porto Alegre, UFRGS, 1999 [Tese de Doutorado].

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade – I: A vontade do saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1993.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

MARÍAS, J. **Ortega: Lãs Trayectorias.** Madri: Alianza Editorial, 1984.